

INFORMAÇÕES SOLICITADAS NO AGENDAMENTO DE VISITAS ESCOLARES  
EM WEBSITES DE MUSEUS BRASILEIROS

*REQUESTED INFORMATION IN SCHOOL VISITS SCHEDULE ON  
BRAZILIAN MUSEUM WEBSITES*

 Victor Hugo Ferreira Paiva<sup>1</sup>

 Bruno Santana da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bacharel em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: [victorh410@gmail.com](mailto:victorh410@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: [bruno@imd.ufrn.br](mailto:bruno@imd.ufrn.br)



ACESSO ABERTO

**Copyright:** Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

**Conflito de interesses:** Os autores declaram que não há conflito de interesses.

**Financiamento:** Não há.

**Declaração de Disponibilidade dos dados:** Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

**Recebido em:** 12 dez. 2022.

**Aceito em:** 14 out. 2023.

**Publicado em:** 17 out. 2023.

**Como citar este artigo:**

PAIVA, Victor Hugo Ferreira Paiva; SILVA, Bruno Santana da. Informações solicitadas no agendamento de visitas escolares em websites de museus brasileiros. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, p. 1-16, 2023. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v8i0.2023.83051.1-16.

**RESUMO**

Museus podem contribuir com os processos de ensino-aprendizagem dos seus públicos, principalmente quando colaboram com instituições de ensino que atuam na educação formal. O agendamento de visitas escolares a museus é uma atividade da gestão museal que pode servir de ponto de partida para essa colaboração entre museus e escolas na promoção do aprendizado. Entretanto, poucos trabalhos anteriores investigaram o agendamento de visitas escolares a museus. Neste contexto, este trabalho investigou as informações solicitadas no agendamento de visitas escolares em websites de 12 museus brasileiros através do método de análise de conteúdo. Foram identificadas 45 informações sobre responsável, instituição, grupo de visitante e visitas. Destas, 21 delas foram recorrentes em pelo menos três museus diferentes. As informações identificadas neste trabalho podem servir de base para o desenvolvimento e o aprimoramento futuro de sistemas de informação de apoio à gestão museal, em particular os digitais, de modo a favorecer a comunicação e a colaboração entre museus e escolas.

**Palavras-chave:** educação não formal; necessidade informacional; sistema de informação.

## ABSTRACT

Museums can contribute to teaching-learning processes of their audiences, especially when they collaborate with educational institutions that work in formal education. Scheduling school visits to museums is a museum management activity that can serve as a starting point for this collaboration between museums and schools in promoting learning. However, few previous works have investigated the scheduling of school visits to museums. In this context, this work investigated the information requested in the scheduling of school visits on websites of 12 Brazilian museums

through the content analysis method. 45 pieces of information were identified about responsible, institution, visitor group and visits. Of these, 21 of them were recurrent in at least three different museums. The information identified in this work can serve as a basis for future development and improvement of information systems to support museum management, in particular the digital ones, in order to favor communication and collaboration between museums and schools.

**Keywords:** non-formal education; informational need; information system.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Ao interagirem com o meio físico e social ao longo da vida, as pessoas vivenciam um conjunto de experiências cotidianas que as permitem construir seus entendimentos de mundo e se desenvolverem (Rego, 2013). A educação formal é promovida quando um grupo de pessoas participa de ações educativas planejadas e estudam conteúdos previamente demarcados. Ela é desempenhada por escolas, universidades e demais instituições de ensino que promovem processos de ensino-aprendizagem sistematizados em um ambiente propício aos estudos. Contudo, as pessoas também podem aprender com suas atividades e experiências cotidianas, na interação com outras pessoas em diferentes ambientes sociais que promovem a educação não formal (Cazelli; Vergara, 2007; Santos, 2016; Trilla, 2003). Momentos de lazer também podem contribuir para o aprendizado.

Museus são instituições que podem assumir muitas responsabilidades na sociedade (Boylan, 2015; Poulot, 2013). Uma delas é ser um espaço para a educação não formal (Braga, 2017; Lima; Köptcke, 2018; Reis, 2021; Silva; Coelho, 2021; Reis; Pinheiro, 2009). Para o Conselho Internacional de Museus (ICOM), o museu é:

[...] uma instituição de carácter permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da comunidade e do seu desenvolvimento, aberto ao público e que adquire, conserva, divulga e expõe, com **objetivos** científicos, **educativos** e lúdicos, testemunhos tangíveis e intangíveis do homem e do seu meio ambiente. (Boylan, 2015, p. 241, grifo nosso).

Museus são instituições que possibilitam aos seus públicos momentos de lazer durante a participação de atividades de interação, comunicação e reflexão. Esse conjunto de atividades promovidas em exposições, eventos, minicursos, workshops e outras ações museais podem auxiliar o aprendizado humano. As ações educacionais realizadas por museus costumam ser tão importantes a ponto de poderem ser responsáveis de um setor específico (Cury, 2021), que organiza e gerencia os seus processos, como preconizam a Política Nacional de Museus (Brasil, 2003) e a Política Nacional de Educação Museal (IBRAM, 2017) no Brasil.

A educação não formal proporcionada pelos museus pode ser associada à educação formal oferecida pelas instituições de ensino. Esse trabalho conjunto pode tornar o aprendizado mais dinâmico e proveitoso. Desse modo, escolas e museus precisam trabalhar de forma colaborativa, somando esforços para promoverem um melhor aprendizado.

A literatura relata várias pesquisas sobre ações educativas em museus brasileiros de vários estados do país (Bernardi *et al.*, 2021; Cretton; Pinto, 2012; Dahmouche *et al.*, 2020; Gomes, 2009; Machado, 2009; Muñoz, 2020). Esses estudos apresentam iniciativas em diferentes tipos de museus, tratando sobre o que ocorre durante a visitação e suas repercussões no aprendizado (Germano, 2020; Köptcke, 2014; Marandino, 2001; Santos, 2016). Contudo, essa interação entre museus e escolas não está restrita somente ao que ocorre durante a visitação. Esse contato pode iniciar antes da visita, no momento em que os professores conhecem previamente as atividades e exposições do museu, passam pelo agendamento da visita e depois a realiza. Além disso, a interação pode continuar após a visita, quando forem realizadas discussões em sala de aula sobre o que foi observado e vivenciado no museu.

Os museus precisam gerenciar o fluxo de visitas escolares que recebem, pelo volume de visitantes envolvidos. O agendamento de visitas escolares possibilita que os museus organizem melhor suas atividades, em particular dos seus setores educativos para receber as instituições de ensino. Assim, a interação museu-escola poderia iniciar e girar em torno do agendamento de visitas escolares. Aos poucos, ela iria se ampliando para promover a colaboração e a comunicação produtiva para as instituições envolvidas, de modo a contribuir com os processos de aprendizagem dos visitantes.

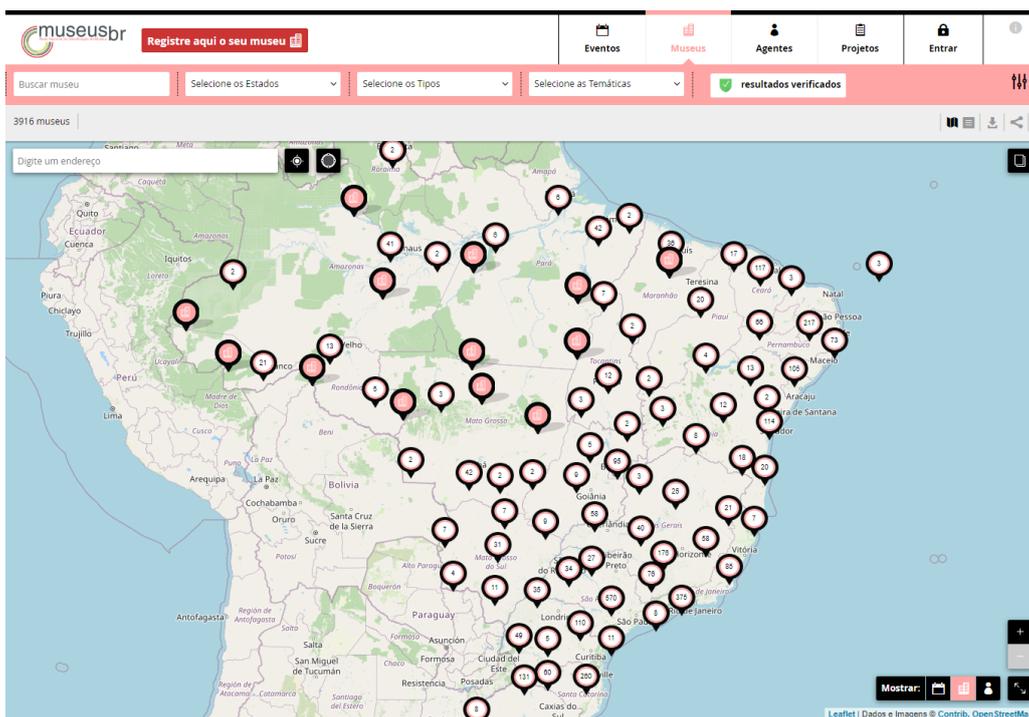
Existe um número reduzido de trabalhos anteriores que discutem o agendamento de visitas escolares a museus. Eles geralmente investigam os perfis dos públicos escolares (Damico *et al.*, 2009; Silva; Medeiros, 2021; Silva, M.; Silva, J., 2015) ou o motivo de cancelamento das visitas ao museu (Mano; Damico, 2013). O processo e as informações do agendamento de visitas escolares a museus ainda são pouco investigados. O único trabalho conhecido investigou oportunidades de melhoria no processo de agendamento de visitas escolares no Museu Câmara Cascudo (Silva; Paiva, 2022). Dentre as oito oportunidades identificadas neste estudo, Silva e Paiva (2022) apontam a necessidade de revisar as informações utilizadas no processo de agendamento de visitas escolares a museus. Eles argumentam que é preciso verificar se as informações atuais são importantes para serem mantidas ou se elas devem ser modificadas ou removidas. Além disso, deve-se investigar quais outras informações também deveriam ser consideradas neste processo.

Assim, a fim de ampliar o entendimento de (Silva; Paiva, 2022) sobre as informações necessárias em um museu, este trabalho teve por objetivo investigar as informações solicitadas no agendamento de visitas escolares em sites de 12 museus brasileiros. Identificar e analisar essas informações é uma ação importante para subsidiar o desenvolvimento e o aprimoramento futuro de sistemas de informação de apoio à gestão museal. Em particular, para apoiar a melhoria da comunicação e colaboração entre museus e escolas.

## 2 METODOLOGIA

Para investigar as informações solicitadas no agendamento de visitas escolares a museus, este trabalho realizou uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva (Gil, 2019). Empregou-se o método de pesquisa documental (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015) para se analisar *websites* de 12 museus brasileiros. O ponto de partida foi a Plataforma Museusbr (Figura 1) do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que reúne um cadastro nacional dos museus brasileiros. Quando se seleciona um museu nesta plataforma, sua página de detalhes mostra o *link* do *website*, *e-mail*, telefone, endereço, dentre outras informações (Figura 2).

Figura 1 – Mapa de museus cadastrados na plataforma Museusbr.



Fonte: <http://museus.cultura.gov.br>.

Figura 2 – Detalhamento do Museu WEG de Ciência e Tecnologia na Plataforma Museusbr.



Fonte: <http://museus.cultura.gov.br>.

Foram selecionados 12 museus brasileiros que possuíam agendamento de visitas escolares através de seus *websites*, com boa quantidade e variedade de informações solicitadas. A lista de museus analisados foi:

1. Museu WEG de Ciência e Tecnologia – <https://www.museuweg.net/agendamento/estudantes>
2. Museu da Diversidade Sexual (MDS) – <http://www.mds.org.br/agendamento-de-visita-ao-mds>
3. Museu Oscar Niemeyer (MON) – <https://www.museuoscarniemeyer.org.br/acaoeducativa/agendamento>
4. Museu do Diamante – <https://museudodiamante.museus.gov.br/agendamento-de-visitas>
5. Museu da Misericórdia – <https://www.museudamisericordia.org.br/agendamento/index.html>
6. Instituto Ricardo Brennand – <https://www.institutoricardobrennand.org.br/index.php/agendevisita>
7. Museu Villa-Lobos – <https://museuvillalobos.museus.gov.br/index.php/agendamentos>
8. Museu Casa das Rosas – <https://poiesis.education1.com.br/publico/agendamento/6c8349cc7260ae62e3b1396831a8398f>
9. Museu Afro Brasil – <http://www.museuafrobrasil.org.br/o-museu>
10. Museu de Arqueologia e Ciências Naturais da UNICAP – <http://www1.unicap.br/MuseuArqueologia>
11. Museu da Indústria – <https://www.museudaindustria-ce.org.br/visita-agendada>
12. Museu Câmara Cascudo – <https://mcc.ufrn.br>

Em junho e julho de 2021, navegou-se pelo formulário de agendamento de visitas escolares de cada *website* de museu selecionado para analisar seu conteúdo (Bardin, 2011) e identificar as informações solicitadas. Por exemplo, a Figura 3 ilustra o formulário de agendamento do Museu WEG de Ciência e Tecnologia. Este museu solicita informações sobre o tipo da visita, a instituição de ensino e sobre as quantidades de estudantes e professores previstos. As informações solicitadas e os possíveis valores foram organizados pelos autores e apresentados no Quadro 1, segundo a ordem de apresentação no *website*. O Apêndice 1 de (Paiva, 2022) apresenta o registro completo do resultado da análise dos formulários de agendamento nos *websites* dos 12 museus selecionados, com imagens das páginas examinadas e as respectivas informações identificadas.

**Figura 3** – Formulário de agendamento do Museu WEG de Ciência e Tecnologia.

Estudantes    Outros Grupos

**Sobre visitas escolares**

É muito importante que o professor conheça a exposição para saber usar plenamente o espaço e montar as atividades ou roteiros para os alunos. A pré-visita consiste em estimular o professor a planejar as atividades educacionais a serem desenvolvidas na área expositiva do Museu WEG de Ciência e Tecnologia com os seus alunos.

Caso não seja possível fazer a visita in-loco, você pode desfrutar de toda interatividade do museu fazendo o tour virtual.

Tipo de Visita  
Selecione um tipo de visita ▼

Nome do Responsável  
\_\_\_\_\_

Tipo da escola  
Selecione ▼

Instituição  
\_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

CEP  
\_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_ Número \_\_\_\_\_

Bairro  
\_\_\_\_\_

Ensino  
Selecione ▼

Número de alunos \_\_\_\_\_ Número de Professores \_\_\_\_\_

Para melhor aproveitamento da visita, o ideal é que o número máximo seja de 40 pessoas.

Fonte: <https://www.museuweg.net/agendamento/estudantes>.

**Quadro 1** – Informações solicitadas no agendamento do Museu WEG de Ciência e Tecnologia.

<b>Ordem</b>	<b>Informação</b>	<b>Possíveis valores</b>
<b>01</b>	Tipo de visita	Ação Educativa, Oficina Educativa, Visita Guiada.
<b>02</b>	Nome do Responsável	
<b>03</b>	Tipo da escola	Municipal, Estadual, Particular, Outras Instituições
<b>04</b>	Instituição	
<b>05</b>	E-mail	
<b>06</b>	Telefone	
<b>07</b>	CEP	
<b>08</b>	Estado	
<b>09</b>	Cidade	
<b>10</b>	Rua	
<b>11</b>	Número	
<b>12</b>	Bairro	
<b>13</b>	Ensino	Creche, Fundamental, Médio, Técnico, Superior
<b>14</b>	Número de alunos	
<b>15</b>	Número de professores	
<b>16</b>	Faixa etária	0 - 5, 5 - 10, 10 - 15, 20 - 50, Acima de 50
<b>17</b>	Calendário	Dias, turnos, horários disponíveis, ocupados, indisponíveis.
<b>18</b>	Pessoas com deficiência	Física/Motora, Visual, Auditiva, Intelectual, Outra
<b>19</b>	Planejamento Pedagógico	Envio do planejamento pedagógico (Word, PDF). Modelo para preenchimento sobre o antes, durante e após a visita.
<b>20</b>	Objetivo da visita	
<b>21</b>	Outras informações	
<b>22</b>	Você autoriza a utilização de imagens capturadas durante a visita em campanhas promocionais e institucionais?	

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Depois de analisar o conteúdo individual (intramuseu) dos formulários de agendamento presentes em cada *website* dos 12 museus, os autores compararam as informações entre *websites* (intermuseus). O Quadro 2 ilustra como foi realizada a comparação de parte das informações coletadas dos 6 primeiros museus. Cada museu foi identificado por um número na sequência de 1 a 12. Em cada coluna estão as informações correspondentes ao museu, divididas com uma linha horizontal cinza pelos respectivos grupos de informações: responsável, instituição, grupo de visitante e visitas. As informações similares foram organizadas na mesma linha, ainda que a ordem de solicitação nos respectivos *websites* possa ser diferente.

**Quadro 2** – Comparação parcial de informações coletadas no *website* dos 6 primeiros museus analisados.

1	2	3	4	5	6
RESPONSÁVEL					
Nome do Responsável	Responsável pelo agendamento	Responsável pelo grupo	Nome do Responsável	Nome Completo	Nome do Responsável
E-mail	E-mail	E-mail	E-mail	E-mail	E-mail
...	...	...	...	...	...
INSTITUIÇÃO					
Instituição	Nome da Instituição	Nome da Instituição	Dados (nome) da Instituição de Ensino	Nome da Instituição	Nome da Instituição
Tipo da escola (Municipal, Estadual, Particular, Outras Instituições)	Tipo da Instituição (Particular, Federal, Estadual, Municipal, Terceiro Setor, Empresarial, Grupo de estudos)	Ramo atividade	(natureza) Instituição (Pública, Privada)	Tipo da Instituição (Pública, Privada)	Natureza da instituição (Pública, Privada, Autarquia, ONG, Outras)
...	...	...	...	...	...
GRUPO DE VISITANTE					

1	2	3	4	5	6
-	Responsável pelo grupo	-	-	-	-
-	-	Grupo é formado (tipo do grupo)	-	-	-
...	...	...	...	...	...
VISITA					
-	-	Primeira visita	-	-	-
Data disponível	Data	Data	Dia Pretendido	Sugestão de Data	Data
...	...	...	...	...	...

**Fonte:** Elaborador pelos autores.

Depois da comparação, os autores contabilizaram as ocorrências de cada informação para identificar sua recorrência nos formulários de agendamento de visitas escolares nos 12 *websites* de museus analisados. O Apêndice 2 (Paiva, 2022) apresenta a comparação completa das informações solicitadas em todos os *websites* analisados.

### 3 RESULTADOS

A análise de conteúdo dos *websites* dos 12 museus trouxe como resultado um conjunto de informações solicitadas no agendamento de visitas escolares. Foram identificadas 45 informações solicitadas no total. A Tabela 1 mostra a quantidade de museus e quais deles solicitaram cada informação, agrupadas por responsável pela visita, instituição de ensino, grupo de visitantes e visita.

**Tabela 1** – Conjunto de informações solicitadas no agendamento online de visitas escolares dos 12 museus analisados.

<b>Grupo de informações</b>	<b>Informação</b>	<b>Total de museus que solicitam a informação</b>	<b>Quais museus solicitaram a informação</b>
RESPONSÁVEL PELA VISITA	1. Nome do Responsável	12	Todos os museus
	2. E-mail	12	Todos os museus
	3. Telefone	7	2, 3, 4, 5, 6, 9 e 11
	4. Celular	6	3, 5, 6, 9, 10 e 12
	5. Cargo do Responsável	2	6 e 12
	6. Senha	2	9 e 10
	7. Sobrenome	1	9
	8. Data de Nascimento	1	8
	9. Tipo de Documento	1	8
	10. Número do Documento	1	8
	11. CPF	1	10
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	12. Nome da instituição	9	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11 e 12
	13. Estado	7	1, 2, 3, 4, 6, 10 e 12
	14. Cidade	7	1, 2, 3, 4, 6, 10 e 12
	15. Natureza/Tipo da instituição	7	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 12
	16. Endereço	5	1, 3, 4, 10 e 12
	17. Bairro	5	1, 2, 6, 10 e 12
	18. CEP	3	1, 10 e 12
INSTITUIÇÃO	19. Número	2	1 e 10

<b>Grupo de informações</b>	<b>Informação</b>	<b>Total de museus que solicitam a informação</b>	<b>Quais museus solicitaram a informação</b>
DE ENSINO	20. CNPJ	1	11
	21. Complemento	1	10
	22. Site e/ou Mídia Social	1	2
GRUPO VISITANTE	23. Grau de escolaridade	9	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11 e 12
	24. Total de visitantes	8	2, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 11
	25. Faixa etária	8	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 12
	26. Número de adultos	2	4 e 12
	27. Número de estudantes	2	1 e 12
	28. Número de educadores	2	1 e 3
	29. Tipo de grupo	2	3 e 12
	30. Responsável pelo grupo	1	2
	31. Nome do grupo	1	9
	32. Semestre/Série	1	11
VISITA	33. Data	10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12
	34. Horário	10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12
	35. Objetivo	5	1, 3, 4, 7 e 12
	36. Pessoas com deficiência	4	1, 3, 5 e 12
	37. Observações	4	2, 5, 7 e 11
	38. Temas de interesse	3	2, 4 e 5

<b>Grupo de informações</b>	<b>Informação</b>	<b>Total de museus que solicitam a informação</b>	<b>Quais museus solicitaram a informação</b>
VISITA	39. Atendimento desejados	3	2, 4 e 7
	40. Tipo de visita	2	1 e 3
	41. Primeira visita	1	1
	42. Planejamento pedagógico	1	1
	43. Qual deficiência?	1	12
	44. Qual recurso de acessibilidade é necessário?	1	12
	45. Como ficou sabendo?	1	12

**Fonte:** Elaborador pelo autor.

Uma maior recorrência da informação em diferentes museus pode indicar uma maior relevância dela para o agendamento de visitas escolares. As 21 informações mais solicitadas, por pelo menos três museus, foram:

- Responsável pela visita: nome do responsável (em 12 museus), e-mail do responsável (12), telefone (7) e celular (6);
- Instituição de ensino: nome da instituição (em 9 museus), estado (7), cidade (7), natureza/tipo da instituição (7), endereço (5), bairro (5) e CEP (3);
- Grupo visitante: grau de escolaridade (em 9 museus), total de visitantes (8) e faixa etária (8);
- Visita: data (em 10 museus), horário (10), objetivo (5), pessoas com deficiência (4), observações (4), temas de interesse (3) e atendimento desejado (3).

A informações menos solicitadas, por até dois museus, foram:

- Responsável pela visita: cargo do responsável (em 2 museus), senha (2), sobrenome (1), data de nascimento (1), tipo de documento de identificação (1), número de documento de identificação (1), CPF (1);
- Instituição de ensino: número do endereço (em 2 museus), CNPJ (1), complemento (1) e site e/ou mídia social (1);
- Grupo visitante: número de adultos (em 2 museus), número de estudantes (2), número de educadores (1), tipo de grupo (1), responsável pelo grupo (1), nome do grupo (1) e semestre/série (1);
- Visita: tipo de visita (em 2 museus), primeira visita (1), planejamento pedagógico (1), qual deficiência? (1), qual recurso de acessibilidade é necessário? (1) e como ficou sabendo? (1).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho investigou as informações solicitadas no agendamento de visitas escolares nos *websites* de 12 museus brasileiros entre junho e julho de 2021. A análise de conteúdo dos sites identificou 45 informações solicitadas no total, sendo que 21 destas foram recorrentes em pelo menos 3 museus diferentes. Esse resultado representa um avanço em relação ao trabalho de (Silva; Paiva, 2022) porque identifica 21 outras informações solicitadas em agendamentos de visitas escolares que não haviam sido abordadas pelo Museu Câmara Cascudo. Além disso, este resultado reforça a necessidade de revisão das informações solicitadas no agendamento de visitas escolares apresentada por (Silva; Paiva, 2022). Qual seria a opinião de funcionários de museus sobre a necessidade de solicitar as 45 informações identificadas neste estudo? Todas essas informações seriam necessárias? Alguma informação importante ainda não foi considerada?

Trabalhos futuros precisam avaliar esse conjunto de informações sobre o agendamento de visitas escolares com a participação de funcionários de museus. Além disso, também se faz necessário conduzir pesquisas sobre a construção e uso de sistemas de informação, principalmente os digitais, que facilitem a gestão das informações sobre o agendamento de visitas escolares em museus. Iniciativa correlata interessante foi feita para a gestão de pesquisa de públicos em museus (Amaral; Silva; Bessa, 2021; Lima; Amaral; Silva, 2021).

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. P. F.; SILVA, B. S.; BESSA, O. F. M. Aplicativo para sondagem de públicos em museus. **Design e Tecnologia**, v. 11, p. 116-138, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERNARDI, A. M. D. *et al.* Programa Vamos ao Museu?: Educação e Cultura. **Cadernos do Ceom**, v. 34, n. 54, p. 211-226, 2021.
- BOYLAN, Patrick John (org.) **Como gerir um museu: manual prático**. Brodowski, São Paulo: Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari, Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015.
- BRAGA, J. L. M. Desafios e perspectivas para educação museal. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 6, n. 12, 2017.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Bases para a Política Nacional de Museus: memória e cidadania**. Brasília, DF, 2003.
- CAZELLI, S.; VERGARA, M. O passado e o presente das práticas de educação não formal na cidade do Rio de Janeiro. In: **Encontro de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro**, Niterói – Rio de Janeiro. CD-ROM do I EHEd-RJ, 2007.
- CRETTON, A. A.; PINTO, D. Programas Educativos em Museus: um estudo de caso. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 2, p. 134-134, 2012.
- CURY, M. X. Políticas públicas museais e a promoção de programas de educação em museus: Os públicos no plural. **Cadernos do Ceom**, v. 34, n. 54, p. 183-202, 2021.
- DAHMOUCHE, M. S.; PIRES, A. M. G.; CAZELLI, S. O Museu Ciência e Vida Investiga Seu Público: Professores. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 22, 2020.
- DAMICO, J. S.; MANO, S. M. F.; KÖPTCKE, L. S. **O público escolar do Museu da Vida: origem geográfica das escolas visitantes (1999-2008)**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz / Casa de Oswaldo Cruz / Museu da Vida, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. Editora Atlas, 2019.
- GOMES, A. O. Ação educativa em museus do Ceará. **Cadernos do Ceom**, v. 22, n. 30, p. 397-410, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Política Nacional de Educação Museal (PNEM)**. Brasília, DF, 2017.
- KÖPTCKE, L. S. Revisitando a parceria museu-escola: currículo e formação profissional. **Museologia e Patrimônio**, vol.7, n. 2, 2014.
- KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D.L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.
- LIMA, P. G. S.; AMARAL, M. P. F.; SILVA, B. S. Desenvolvimento e Avaliação de Usabilidade de Software para Pesquisa de Públicos no Museu Câmara Cascudo. **Ergodesign & HCI**, v. 9, p. 19-33, 2021.

LIMA, R. G. G. R.; KÖPTCKE, L. S. A relação entre Ciência da Informação, curadoria de exposições e educação em museus: uma reflexão.

**Museologia e Patrimônio**, v. 11, n. 1, p. 218-234, 2018.

MACHADO, S. C. B. Entre o museu e a escola: reflexões acerca da experiência de implantação da disciplina de educação patrimonial e ambiental na rede municipal de ensino do município de Maracajá-SC. **Cadernos do Ceom**, v. 22, n. 31, p. 157-176, 2009.

MANO, S. M. F.; DAMICO, J. S. **O que dizem os ausentes**: um estudo qualitativo sobre visitas agendadas e não realizadas no Museu da Vida 2002-2011. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz / Casa de Oswaldo Cruz / Museu da Vida, 2013.

MARANDINO, M. Interfaces na relação museu-escola. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 18, n. 1, p. 85-100, 2001.

MUÑOZ, J. G. Experiências educativas de integração comunitária: Abordagens da cultura imaterial dos povos originários venezuelanos. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 9, n. 18, p. 42-55, 2020.

PAIVA, V. H. F. **Projeto de Artefato Digital para Agendamento de Visitas Escolares a Museus**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) – Departamento Acadêmico de Design, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2022.

POULOT, D. **Museu e museologia**. Autêntica, 2013.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2013.

REIS, M. A. G. S. Museus e os modos de educar para a liberdade: asas ou gaiolas? **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 10, n. 20, p. 144-157, 2021.

REIS, M. A. S.; PINHEIRO, M. R. Para uma pedagogia do museu: algumas reflexões. **Museologia e Patrimônio**, v. 2, n. 1, p. 36-46, 2009.

SANTOS, S. S. Espaços Educativos Científicos: Formal, Não Formal e Informal. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 9, n. 20, p. 98-107, 2016.

SANTOS, T. S.; GERMANO, M. G. Relação Museu Escola: Influências da Escola nas Abordagens Museais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 971-1003, 2020.

SILVA, M. H. F.; COELHO, P. A. Tecnologia e mediação interativa: uma perspectiva museológica contemporânea sistematizada na psicologia da educação. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 10, n. Especial, p. 68-92, 2021.

SILVA, B. S.; MEDEIROS, C. M. L. A diversidade do público escolar que visita o Museu Câmara Cascudo. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 10, n. 20, p. 191-208, 2021.

SILVA, B. S.; PAIVA, V. H. F. Oportunidades de melhoria no processo de agendamento de visitas escolares no Museu Câmara Cascudo. **Ponto de Acesso**, v. 16, n. 1, p. 156-174, 2022.

SILVA, M. C.; SILVA, J. Z. Perfil dos visitantes do museu de anatomia veterinária da FMVZ/USP: primeiros estudos. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 257-276, abr. 2015.

TRILLA, J. **La educación fuera de la escuela**: ámbitos no formales y educación social. Barcelona: Grupo Planeta (GBS), 2003.